

De Johniere Ribeiro

despedida

meu silêncio, mangue diurno...
braços longos ao vento, Deus os fez,
sei agora, foi empalhado para o a/deus..

ode para partida

pés juntos, anexados aos sapatos polidos
é o teu sorriso emoldurado
na face da saudade

beijo de gás

aquele beijo distante
quieto calmo feito pintura anexada no ar...
inda escondo no pulmão da memória. (2012)

prédio versus jardineira

no
peito
da
noite
me
encostei
mas estou sem apoio
desde que na jardineira de minha janela
pousou aquele prédio
solidão estancou-me

prato de engordar sombras
a Bruno Gaudêncio

trago o prato
ofício singelo
de engordar sombras
talvez este ato
seja o fosco
entre a prosa e poesia

mas modesto sou
apenas cantor
de uma dor harmônica que tombas
ao céu do riso
da hipocrisia

tão pobre amor
é o meu
celular na mão do muambeiro
na palma do camelô
da Marciel Pinheiro
o semáforo de Campina
esverdeia meu coração
quede falace outras sombras
que neste
SPA sanguíneo

Sobrepôs minh'alma
no varal
do quintal
a um passo apenas de meu vilarejo

que coração é este?
que solta nas sombras
do luar
feras escondidas no caracol dos cabelos
de minha amada
e me faz ferir o beijo
tal qual animal fosse

no escuro atrás da porta
corpos alardes carnes
se confundem
... ervas de cheiro ...

entre Remédios e Diadorim
a Guimarães Rosa e Gabriel Garcia Márques

teu jeito –
Sertões vazios –
que me memoriza e esquece
esquece e me memoriza

todos nós temos neblinas
a minha
é tua boca de duvidação
pulso de rio que é mais balde
do que
rio
turbando a visão
fechando olhar
diate do fixo associar
o dia – do- rim
e
sempre irrompem
nas
falas mutantes
do que realmente

és
em/para
/mim
remédios, a bela
e
diadorim
segue
Veredas e Rioache
em anos de solidão...

JOHNIERE ALVES RIBEIRO(PARAÍBA) – Poeta. Formado em Letras pela UFCG. Mestre em Literatura e Interculturalidade pela UEPB. Professor na área de Língua Portuguesa em graduações e pós-graduações (em Universidades Privadas). Ganhador do 1º concurso de Poesia e Conto do SESC -Centro (primeiro lugar na categoria poesia) em Campina Grande no ano de 2000 e do 3º lugar no Concurso de poesia promovido pela POEBRAS – Secção Campina Grande, no ano de 2003.